



O Arauto da Ciência Cristã

outubro de 2024 VOL 074 | N° 10

ARTIGOS

- 2 **Qual é seu direito de nascença?**
Diane Collins
- 3 **Ser bons pais “cuidando do trigo”**
Bobby Lewis
- 5 **Sentir a misericórdia de Deus**
Melissa Frontczak
- 7 **“Um coração abrandado, um caráter mais manso”**
John Paxton Qualtrough
- 9 **Servos de Deus**
Jorian Clarke
- 11 **A oração, um muro protetor**
Miguel de Castro
- 12 **Quando precisamos de ajuda para encontrar moradia**
Cindy Martin
- 14 **A canção que traz cura**
Barbara Vining
- 15 **Esse pensamento é meu?**
Lynn G. Jackson
- 17 **“...porque Deus é Tudo-em-tudo”**
Sue Holzberlein

PARA CRIANÇAS

- 19 **Só os bons pensamentos são bem-vindos**
Virginia Anders

PARA JOVENS

- 20 **A Escola Dominical da Ciência Cristã transformou minha vida**
Lona Ingwerson

RELATOS DE CURA

- 21 **Curada de graves efeitos de uma queda**
Chris Motta

- 22 **O dinheiro não é mais uma preocupação**
Deborah Packer
- 23 **Cura de tumor cerebral**
Victoria Cole
- 24 **Cura de queimadura**
Nilda Maria Alves

COMUNICADO

- 25 **Lição Bíblica de Ação de graças para 2024**
- 25 **O âmago da humildade**
Larissa Snorek

Qual é seu direito de nascença?

Diane Collins

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 6 de maio de 2024.

Nos tempos bíblicos, e ainda hoje em algumas culturas, o direito de nascença concede ao primogênito o privilégio de receber as bênçãos exclusivamente concedidas de acordo com a ordem de nascimento. Por outro lado, a Ciência Cristã ensina que o direito de nascença concedido a cada um de nós é o de sermos filhos amados de Deus, livres de quaisquer crenças materiais que sugiram uma vida constituída de estágios — nascimento, infância, adolescência, idade adulta, velhice e morte — e nos dá a liberdade de vivermos livres das limitações associadas à existência humana.

Direito de nascença, como definido no dicionário, é o “direito, privilégio ou propriedade que uma pessoa tem por nascimento”. Cada um de nós tem o direito de ser, e de fato é, filho de um Pai-Mãe Deus perfeito e totalmente bom. Não nascemos em circunstâncias materiais nem fomos destinados a herdar uma mistura de características boas e más de pais humanos, ou a repetir erros e fracassos do passado. Nossa origem nunca foi um “nascimento”, mas provém da eternidade de nossa união com tudo o que Deus é.

Mary Baker Eddy escreve em *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*: “Jesus não reconhecia nenhum vínculo da carne.... Reconhecia o Espírito, Deus, como o único Criador, e portanto como o Pai de todos” (p. 31). Jesus sabia e confiava em seu divino direito de nascença e confiou no poder de Deus para curar. Ao se deparar com um homem nascido cego, a tentativa dos discípulos de identificar a causa da cegueira foi por ele repreendida, com a plena confiança de que o homem vive em união com o único Pai-Mãe Deus, e assim o curou.

Ver a Deus como o único Pai-Mãe me orientou na educação de meus filhos. Isso significou ver meus dois

filhos como herdeiros de todo o bem do Pai-Mãe divino, e não filhos de uma mãe e um pai humanos, os quais herdaram boas e más tendências e condições.

Durante a gravidez de meu primeiro filho, surgiram algumas complicações e, com elas, a previsão de que o bebê nasceria prematuramente e com possíveis deficiências. Devido a isso, precisei passar uma semana no hospital. Foi desafiador, mas também foi um período de oração para mim e meu marido. Com as orações de uma praticista da Ciência Cristã, cessaram as contrações prematuras (que a equipe médica não havia conseguido parar) e a hemorragia foi estancada. Um exame de ultrassom revelou que o problema, a que eles atribuíam a causa do sangramento, havia sido solucionado. Continuei em observação pelo resto da semana, mas sem a necessidade de medicação.

Em determinado momento, ouvi uma enfermeira comentando que outra paciente poderia perder o filho prematuro e possivelmente a própria vida. À medida que a praticista e eu continuávamos a orar a respeito de minha gravidez, recebi por inspiração a clara mensagem de que toda criança é uma ideia de Deus, perfeitamente formada, sem nenhum outro pai ou mãe. Esse pensamento me veio com muita firmeza e clareza. Ponderei sobre isso por algumas horas para mim mesma e expandi minhas orações para incluir todas as crianças e seus pais. No dia seguinte, fiquei sabendo que a outra criança e a mãe estavam bem. Embora eu não afirme que essa cura tenha sido o resultado apenas dessas orações, a anulação das terríveis previsões deu-me confiança para seguir em frente. Dois meses depois, meu filho nasceu apenas uma semana antes da data prevista. Embora o hospital tenha exigido uma série de exames, ele estava perfeitamente saudável.

Essa cura nos preparou para a adoção de nosso segundo filho, sete anos mais tarde. Ele nascera prematuramente e nós oramos para saber qual caminho seguir. Recebi claramente esta mensagem: “Não se preocupe com o nascimento prematuro. Você já foi testemunha da cura, quando seu primeiro filho nasceu, e essa criança está simplesmente ansiosa para estar no lugar certo junto à família de vocês”. Houve vários exames médicos obrigatórios, mas apesar do pouco peso, ele estava

perfeitamente saudável. Em seis meses ele já estava com o peso normal e era um bebê ativo e alegre.

Às vezes, lutamos contra a crença de doenças hereditárias ou outros problemas de longa data, não curados. Por vezes, os desafios continuam surgindo e o desânimo acaba se instalando. Mas percebi que as palavras do Hino 382 (autoria de Emily F. Seal, tradução © CSBD) do *Hinário da Ciência Cristã* são uma oração completa de afirmação sobre a herança espiritual à qual cada um de nós tem direito.

O hino começa com a pergunta: “Que vais tu receber?” e a resposta afirma que somos um com Deus: “Herdeiro és de Deus”. Nossa identidade, nosso direito de nascença, é sermos filhos do perfeito Um e Uno. Há um único Deus e cada um de nós herda, por direito divino, todo o bem. Os desafios e o desânimo são sombras escuras dissipadas por Deus, a Verdade, que conhece a cada um de nós como Seu filho perfeito.

“O pai fez com saber / Um plano para os Seus” continua o hino. Quantas vezes escolhemos um caminho que acaba sendo dificultado por limitações humanas? Mas cada um de nós é o filho amado do Pai-Mãe e o plano de Deus tem de ser digno de nossa posição. O próprio caminho faz parte de nossa natureza. A estrofe seguinte é uma afirmação de nossa identidade: “Honesto e digno és, / Tens puro o coração”. E como filhos honestos da Verdade, o verso seguinte se aplica a cada um de nós: “Guiados são teus pés / Em teu viver cristão” — com segurança e proteção; sem pecado; sem limitação, falta ou doença. Nada pode contaminar os filhos de Deus, cujo legado e direito de nascença os afastam de qualquer caminho a não ser aquele que traz bênçãos.

Nem nós nem nossos filhos estamos sujeitos às alegações da hereditariedade. Não é preciso que oportunidades perdidas, desafios de saúde ou traumas psicológicos, por exemplo, exerçam influência em nosso presente ou futuro, se reconhecermos nossa inabalável herança espiritual. O hino ainda nos assegura: “Vem a Verdade, aqui, / Vãos sonhos dissipar”. Toda a vaidade da vida material — com seus sonhos e ilusões — se dissipa natural e permanentemente, à medida que fica clara a verdade de nosso direito de nascença. Todos os temores que

parecem tão reais são pela luz calados, como diz o hino: “A luz, brilhando em ti, / Teu medo faz calar”.

Por fim, quando tomamos o “santo cetro” da autoridade que conduz e governa, não somos escravos, pois “do erro livre” estamos. Defendemos nossa herança e a de nossos filhos com clareza e poder. Como os verdadeiros herdeiros de tudo o que Deus, a Verdade, é, ganhamos o bem mais precioso: “Domínio que é veraz”. Que maravilhoso direito de nascença!

Ser bons pais “cuidando do trigo”

Bobby Lewis

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 8 de agosto de 2024.

À sós, eu orei mais ou menos assim: “Deus, eu pensava sinceramente que me sairia bem na tarefa de ser pai, mas sinto que estou fazendo tudo errado, preciso de Tua orientação, sim, preciso muito, *muito*, para poder ajudar estes filhos”.

Na Bíblia, encontramos a seguinte afirmação do apóstolo Paulo: “...quando sou fraco, então, é que sou forte” (2 Coríntios 12:10). Por mais assustadora que seja a fraqueza humana, em muitos aspectos, não é tão ruim alguém estar nessa situação — especialmente em relação à paternidade. Perceber que não podemos agir sozinhos abre a porta para buscarmos a presença de Deus e ouvir Sua orientação. Nesse momento, eu tive o profundo desejo de ser o reflexo de como o Pai-Mãe estava cuidando de nossos filhos, de colocar em prática o que eu compreendia sobre a verdade de Deus, sobre mim e minha família.

Naquela noite, Deus me ajudou. Ouvi três respostas sobre paternidade, que eu precisava compreender, do ponto de vista espiritual. A partir de então, tenho crescido em minha compreensão dessas respostas e em minha capacidade de colocá-las em prática. Estas são as

três questões que aprendi: esperar em Deus, cuidar do trigo e entregar meus filhos a Deus.

Esperar em Deus

Essa orientação bíblica mostra o valor de silenciarmos as palavras, fazer uma pausa nas ações humanas e, em oração, buscar a orientação do Amor divino.

Quando nos tranquilizamos e somos pacientes, permitimos que seja sentida a presença do Deus conosco, o Cristo, a ideia espiritual do Amor divino, e assim, enquanto esperamos para ouvir a Deus, percebemos que não estamos exercendo a paternidade sozinhos.

Quando as coisas ficam difíceis com nossos filhos, o erro — aquilo que Jesus chamou de “mentiroso” — sugere que nós, por nossa conta, temos de *fazer* alguma coisa, e que devemos fazê-lo agora mesmo. No calor de um momento difícil, pode parecer que, entre o que um filho está fazendo ou dizendo e a necessidade de reagir, não há tempo para decidir *como* responder, nem tempo para esperar por Deus. Contudo, na verdade, entre o estímulo e a resposta há sempre uma opção — existe o direito dado por Deus de se fazer uma pausa, de ser paciente, ouvir em espírito de oração e prosseguir com inspiração. Esse processo não precisa ser demorado. A pausa, o ouvir e a resposta podem acontecer em um instante.

Esperar em Deus nos permite confiar em que a resposta a uma determinada situação será eficaz. Em parte, é admitir que nós, como Mary Baker Eddy ensina em *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras* “[achamos] tudo em Deus, o bem, sem necessitar de nenhuma outra consciência” (p. 264). Fazer uma pausa nos permite ver como Deus vê o filho. Ver espiritualmente como Deus vê nos permite fazer a separação entre ações ou palavras inadequadas e a identidade do filho criado por Deus.

Apoiados na compreensão de que os filhos são representantes de Deus, é possível perceber que o comportamento inadequado não é um ataque pessoal contra nós, mas uma imposição material sobre eles — sobre sua identidade espiritual criada por Deus. Então compreendemos que a atitude de rebeldia é um pedido de amor e, em oração, podemos afirmar que eles são

capazes de ouvir diretamente do Amor divino aquilo que atende às suas necessidades mais profundas.

É um direito outorgado por Deus que cada filho tem, o de ouvir a comunicação vinda do Amor divino e ser receptivo.

Cuidar do trigo

O passo seguinte é: focar nas soluções e não nos problemas. Jesus ensinou isso na parábola do joio e do trigo, no Evangelho de Mateus (ver 13:24–30). No relato, Jesus discorre sobre alguém que espalha ervas daninhas (joio) no campo de outra pessoa, para destruir a colheita de trigo. Quando os trabalhadores descobrem o que aconteceu, perguntam ao proprietário do campo se devem arrancar as ervas daninhas, mas o proprietário, surpreendentemente, responde que não, porque o trigo também poderia ser arrancado. Em vez disso, ele diz para deixarem o joio e o trigo crescerem juntos até a colheita, quando o joio será facilmente identificado porque é mais alto e mais escuro do que o trigo.

Para corrigir nossos filhos, devemos seguir essa orientação da Bíblia, que trata da importância de pensar no trigo, mais do que em arrancar o joio. Quando o bem é cultivado, ele cresce, e aquilo que parecia tão difícil se transforma em algo que, de fato, nunca teve nenhuma realidade ou poder para destruir o bem. Cuidar do trigo é vislumbrar a ideia divina, o filho criado por Deus, e reconhecer o bem que esse filho expressa. Como Deus é todo o bem, Ele desconhece os problemas. Deus conhece e mostra as soluções, tanto aos pais quanto aos filhos.

Criar filhos dessa forma é pôr em prática a orientação da Bíblia que diz “retende o que é bom” (ver 1 Tessalonicenses 5:21). Mary Baker Eddy, por sua vez, ilustrou como Cristo Jesus se apoiava no bem, no espiritual, e o efeito que disso resultava, quando escreveu: “Jesus reconhecia na Ciência o homem perfeito, que lhe era visível ali mesmo onde os mortais veem o homem mortal e pecador. Nesse homem perfeito o Salvador via a própria semelhança de Deus, e esse modo correto de ver o homem curava os doentes” (*Ciência e Saúde*, pp. 476–477), e cura tudo o mais. Portanto, a criação dos filhos com os fundamentos da Ciência Cristã deve apoiar-se nesse ponto — reconhecer a ideia criada por Deus e saber que os filhos

estão capacitados por Deus para ouvir e agir de acordo com o que é bom.

Um aspecto importante para alcançarmos esse ponto é reconhecer que a paternidade, em sua forma mais pura, em sua forma espiritual, não é algo que nós, como seres humanos, exercemos por conta própria. Exercer a paternidade ideal é refletir o que Deus, o divino Pai-Mãe de todos nós, está fazendo. A partir dessa compreensão, a paternidade ideal não é apenas possível, ela é inevitável e natural.

Entregar nossos filhos a Deus

É de grande valor estar disposto a mentalmente entregar um filho a Deus e confiá-lo ao Amor divino. Isso não significa negligenciar as necessidades do filho, o que inclui dar orientação adequada, mas os pais podem confiar e comprovar a verdade de que Deus comunica exatamente o que é necessário, para que a jornada de seus filhos seja construtiva.

Quando eu era criança, minha mãe leu e decorou o seguinte poema publicado no *Christian Science Sentinel* e orava com ele diariamente, tanto para si mesma, como para mim. Quando minha esposa e eu tivemos filhos, eu também o decorei.

Entrega

Filho amado, sob as asas dEle,
Acima de minha maternidade mortal,
Que tenha eu a graça de ver-te ali,
E que eu saiba apenas o que Deus sabe.

Oh, deixa-me te libertar das amarras
De falsas exigências
Que o senso mortal forjou
Com meu medo finito, desejos, sonhos,
Com os quais eu amarraria tua vontade à minha.

Ao contrário, à Sua autoridade,
Cujo amor sustenta a você e a mim,
Possa eu entregar minha vontade humana,
E, assim ainda mais perto te sentir.
(Abigail Joss, 29 de setembro de 1962)

Entregar um filho a Deus é ter a consciente expectativa do bem, da transformação sanadora, é despojar-se do senso de posse e reconhecer o poder da presença de Deus, Pai-Mãe Amor. Entregá-lo a Deus é também confiar em que, embora momentos antes tenhamos aparentemente feito tudo errado, na verdade o amor de Deus está protegendo, instruindo, purificando, fortalecendo a eles e a nós, e dando a vitória.

Compreender que só o Espírito faz desabrochar a vida de nossos filhos, e que o Amor os ampara a cada etapa de sua jornada, nos permite prosseguir com humildade, esperança e graça em nossa missão de pais. Portanto, espere em Deus, cuide do trigo e mentalmente entregue seu filho ao sempre presente Amor divino. O resultado certamente será bênção e progresso.

Sentir a misericórdia de Deus

Melissa Frontczak

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 9 de maio de 2024.

Houve um tempo em que eu pensava estar completamente à mercê de meu corpo. Eu tivera um aborto, sentia muita dor e uma devastadora sensação de perda. Essa experiência, no entanto, foi decisiva para ampliar minha compreensão de Deus.

Alguns meses antes do aborto, a palavra *misericórdia* com frequência me chamara a atenção, em meu estudo da Bíblia. Eu estava lendo a Bíblia atentamente, com o coração aberto, ponderando as palavras, versículos e histórias que, para mim, se sobressaíam, comparando-as com pensamentos e motivos em minha vida. Quando percebia alguma diferença entre o que a Bíblia diz sobre Deus como a fonte de todo o bem e conceitos meus contrários a essa compreensão espiritual, eu sabia que esses conceitos precisavam ser mudados. Passei a prestar atenção às referências à misericórdia de Deus.

Percebi quão pouco eu sabia sobre o que os pensadores espirituais da Bíblia haviam aprendido sobre a misericórdia de Deus. Neste salmo, por exemplo: “Lembra-te, Senhor, das tuas misericórdias e das tuas bondades, que são desde a eternidade” (Salmos 25:6). As misericórdias de Deus são ternas e sempre estiveram à mão. Se compararmos essa compreensão sobre Deus com a primeira frase da oração que Cristo Jesus deu a seus seguidores: “...Pai nosso que estás nos céus...” (Mateus 6:9), fica claro que Deus, o Amor divino — nosso Pai divino e fonte de todo o amor — cuida de nós como Seus filhos, com ternura, não importa o que aconteça.

O seguinte versículo de Lamentações também me mostrou o quanto podemos confiar no cuidado de Deus: “As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim...” (3:22). Eu já havia comprovado essa verdade em curas anteriores, entre elas a cura de solidão e depressão. As misericórdias de Deus e Sua compaixão impedem que sejamos consumidos pelas trevas, pelo medo e — no caso do aborto que tivera — pela dor e desolação.

Então, quando veio a sugestão de que eu estava à mercê do corpo, resolvi ir mais a fundo em minha compreensão, pois esse pensamento se opunha totalmente ao que eu havia aprendido na Bíblia e ao que havia constatado em minha experiência a respeito da terna, infalível e duradoura compaixão de Deus. Naquele momento de revelação, o amor de Deus por mim foi muito mais real do que a dor física. De repente, ao ler aqueles versículos, fiquei consciente do amor que tomara conta de mim. Esta afirmação invadiu meu coração: “Eu estou à mercê apenas do Deus todo-amoroso e todo-poderoso, que cuida de mim e nunca causaria a dor. Meu corpo não tem poder para conceder ou reter a misericórdia”. A dor rapidamente cedeu.

Essa lição sobre a misericórdia de Deus não terminou aí. Eu continuava a lutar com a devastadora sensação de perda. Algumas perguntas me atormentavam: “O que fiz de errado?” “O que fiz para merecer isso?” Certa noite, aos prantos, incapaz de sentir o cuidado de Deus por mim, liguei para uma praticista da Ciência Cristã, uma pessoa que se dedica a ajudar os outros por meio

da oração. O amor que ela expressou imediatamente me envolveu. Ela reiterou o quanto Deus me ama e compartilhou outras ideias reconfortantes: Deus não havia me punido com um aborto. Não é assim que Deus atua. Não sou pecadora. Sou a filha radiante de Deus — a filha da luz e da Vida divina, não das trevas nem da perda.

Essas ideias trouxeram à tona uma área de meu pensamento que precisava de mudança. Sem perceber, eu havia aceitado a crença de que todos deveriam se esforçar para merecer o cuidado e o carinho de Deus. Quando as coisas não davam certo ou saíam do prumo, eu acreditava que a pessoa havia feito algo errado, portanto, não merecia o cuidado e a proteção de Deus. Eu não apenas me via dessa forma, mas também a todo momento julgava as falhas dos outros. No centro desse raciocínio, porém, estava uma percepção material de identidade, não a compreensão que Jesus tinha de nossa verdadeira identidade espiritual, que se origina em Deus.

Foi outra oportunidade de eu aprender mais sobre a misericórdia de Deus. Mary Baker Eddy, uma dedicada estudiosa da Bíblia, escreveu em *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*: “A justiça requer a reforma do pecador. A misericórdia cancela a dívida somente quando a justiça concede aprovação” (p. 22). A reforma é fundamental para recebermos a misericórdia sempre presente de Deus. Dei-me conta de meu enorme equívoco ao julgar os outros e a mim mesma.

Comecei a prestar atenção na bondade e na graça que resplandeciam na vida das pessoas. Toda vez que eu percebia deficiências em alguém, eu mudava o foco do pensamento e procurava ver sua verdadeira natureza divina nas qualidades espirituais que a pessoa expressava, tais como sabedoria, inteligência, bondade ou bom humor. Pouco a pouco, a prática gradual dessa disciplina mental reformou meu pensamento. A tristeza se dissolveu. O sentimento de pesar, por não ter levado a gravidez até o fim, desapareceu.

Durante esse período de transformação, também superei a noção de que Deus causara o aborto devido a algo errado que eu havia feito — talvez eu estivesse obcecada com a vontade de ter um bebê ou tivesse

algum outro pecado latente ainda não superado. Nessa experiência, aprendi que a justiça do Amor divino não se manifesta por meio da dor ou da perda. Isso seria a antítese de tudo o que eu aprendera sobre o amor de Deus por todos nós.

Em vez de punição, a justiça de Deus se manifestou por meio de Seu amor, que me indicou como mudar a forma de pensar a meu próprio respeito e a respeito dos outros. Isso me permitiu seguir em frente, livre de julgamentos equivocados e mais receptiva à Sua orientação. Encontrei uma paz mais duradoura. E essa recém-adquirida paz levou-me a seguir a clara intuição de, nos anos seguintes, fazer uma pós-graduação, o que ampliou as possibilidades de eu ser útil aos outros.

Alguns anos mais tarde, quando meu marido e eu soubemos que eu estava grávida, a experiência não foi atormentada pelo medo de um aborto. Estávamos ancorados em uma sólida base espiritual, especialmente nas semanas iniciais. Sabíamos que nosso bebê e nossa alegria estavam totalmente apoiados em Deus, e não à mercê de meu corpo ou de uma série de processos físicos potencialmente falhos. Não estávamos à mercê de nada nem de ninguém. Somente o poder de Deus estava em ação. Esse fato espiritual continua a nos orientar na educação de nossa filhinha.

Ninguém está à mercê da dor, do pecado, da doença ou da morte. Somos todos governados pelas ternas misericórdias de Deus, ao longo de todas as gerações e em todas as nações. A amorosa justiça de Deus, a reforma e a compreensão espiritual que Ele proporciona nos renovam, nos restauram e nos impulsionam para a frente.

“Um coração abrandado, um caráter mais manso”

John Paxton Qualtrough

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 22 de julho de 2024.

Ver o medo sendo eliminado, à medida que nosso caráter é transformado, corresponde a uma mudança de vida. Mary Baker Eddy, que descobriu a Ciência do Cristianismo como foi exemplificada por Jesus, sabia da importância de vencer qualquer tipo de medo — seja de um problema físico, de um fracasso ou de qualquer outra coisa.

Em *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, a Sra. Eddy faz esta declaração impressionante: “Para teres êxito na cura, precisas vencer teus próprios temores, bem como os de teus pacientes, e elevar-te a uma consciência superior e mais sagrada” (p. 419). Como podemos nos elevar até essa consciência mais sagrada que dissolve os temores e nos permite ajudar outros? Podemos começar perguntando se estamos pensando em nós mesmos como mortais ou imortais — como sendo essencialmente materiais ou totalmente espirituais e semelhantes a Deus?

Quando pensamos sobre nós mesmos como mortais — como seres físicos que nascem, lutam e morrem — nessa crença, estamos sempre esperando que o bem aconteça ou temendo que algo ruim possa acontecer. Se, em vez disso, pensarmos em nós mesmos e nos outros como imortais — como gerados por Deus, o Espírito divino — partimos da premissa de que todos somos espirituais. Como Jesus disse na oração que nos ensinou, a Oração do Senhor, Deus é nosso Pai — nossa origem. Podemos ter a certeza de que as leis de Deus nos protegem e que Sua sabedoria nos guia.

Mas como podemos começar a mudar nosso pensamento, de uma base material e mortal, que é passageira e irreal, para uma base espiritual e imortal? Esta passagem do livro *A Unidade do Bem*, de autoria da Sra. Eddy, pode ajudar a esclarecer a distinção entre essas duas premissas: “Os seres humanos são fisicamente mortais, mas espiritualmente imortais. O mal que acompanha a personalidade física é mortal

e ilusório; mas o bem inerente à individualidade espiritual é imortal” (p. 37).

Então é encorajador saber que tanto o medo quanto os defeitos de personalidade — traços pessoais problemáticos ou ruins — também tem de ser ilusórios, eles não podem durar. Entretanto, nossas boas qualidades são reais e permanentes porque derivam de Deus e são aspectos de nosso existir verdadeiro e imortal.

Aqui está um exemplo de como o fato de eu me desfazer das características mortais, me libertou de temores que debilitavam minha vida.

Aos vinte e poucos anos, antes de me alistar na Força Aérea dos Estados Unidos, eu conseguira sempre me manter em minha zona de conforto. Estava apegado às coisas nas quais eu era bom, desde esportes até empregos. Parecia que minha vida exigia pouca ponderação e crescimento espiritual. Eu amava a Ciência Cristã porque para mim ela fazia sentido e era minha âncora, mas não percebera seu propósito transformador nem minha necessidade de mais crescimento espiritual.

De repente, na condição de jovem oficial, tive de enfrentar um mundo totalmente novo e cheio de desafios. Pela primeira vez na vida, senti-me sobrecarregado pelas responsabilidades do trabalho e pelo medo de não ser bem-sucedido naquele novo ambiente. Eu sempre havia confiado em Deus, mas agora precisava conhecer e compreender melhor a Deus, o Espírito, e deixar minha confiança repousar nele, na medida em que me identificava em termos puramente espirituais. Acolhi essa exigência, bem como a oportunidade de transformação mental, que começou com uma cura.

Certa manhã, acordei com uma dor tão forte na parte inferior das costas, que mal consegui sair da cama e ir até minha mesa de trabalho. Peguei o livro *Escritos Diversos 1883-1896*, uma coleção dos escritos da Sra. Eddy, e abri nesta declaração: “Um pouco mais de graça, um motivo purificado, algumas verdades ditas com ternura, um coração abrandado, um caráter mais manso, uma vida consagrada, podem restaurar a ação correta do mecanismo mental, e fazer com que o

movimento do corpo e da alma esteja de acordo com Deus” (*Escritos Diversos*, p. 354).

Assim que vi os atributos espirituais listados ali, soube que eu precisava mudar. O medo havia tomado conta de mim e quase me imobilizara. Agora, eu podia sentir o Amor divino me libertando do medo e da pressão, enquanto procurava andar no caminho de Deus com um coração abrandando e um caráter mais manso. Pude ver claramente que, em meu intenso esforço para ter um bom desempenho no trabalho, eu havia me tornado rígido e tenso. Naquele dia, comprometi-me a adotar uma nova forma de viver, tendo como base o desejo de uma vida “de acordo com Deus”.

Sou muito grato porque a cura física veio rapidamente. No entanto, a transformação do caráter ocorreu ao longo de muitos anos, por meio de um esforço honesto para ser mais semelhante ao Cristo e mais fundamentado no Amor, em tudo o que digo e faço. Hoje me sinto uma pessoa diferente. Meu desejo de viver uma vida fundamentada na espiritualidade me aproximou ainda mais de Deus — que é o próprio Amor — superou meus temores e me colocou em um caminho repleto de oportunidades para ajudar os outros.

A Bíblia contém muitos relatos do medo sendo vencido e da vida sendo libertada. Esses relatos são na verdade aulas que nos dão a esperança de um futuro melhor. Não são simples estudos intelectuais, mas sim exemplos inspiradores de profunda transformação espiritual.

Um exemplo perfeito é a amada história de Jacó lutando consigo mesmo e depois com um anjo — com uma mensagem da verdade vinda de Deus — até que seu caráter foi transformado (ver Gênesis 32:24-30). Antes disso, Jacó parecia ser uma mistura de boas e más qualidades. O Glossário de *Ciência e Saúde* inclui o seguinte, como parte da definição metafísica de Jacó: “Um mortal corpóreo que envolve duplicidade, arrependimento, sensualismo” (p. 589).

Enquanto Jacó lutava, o anjo pediu-lhe que o deixasse ir. Jacó respondeu: “Não te deixarei ir se me não abençoares”. Por fim, após esse encontro transformador, Jacó declarou: “Vi a Deus face a face, e a minha vida foi salva”.

Não é isso que buscamos em nossa prática da Ciência Cristã? Deixar-nos transformar pelo Espírito divino e ver que outros também podem ser transformados? Ver a nós mesmos e aos outros como Cristo Jesus via tudo — expressando qualidades semelhantes às de Deus, pois para isso fomos criados — em vez de mortais com uma carga de traços de caráter, tentando ser melhores. À medida que reconhecemos e abraçamos mais as qualidades divinas que Deus nos legou como filhos — tais como honestidade, bondade, sabedoria e amor — as características mortais vão desaparecendo cada vez mais. Temos menos medo, porque sentimos que Deus prevalece em nossa vida.

Também inclusa na definição de *Jacó*, em *Ciência e Saúde*, está uma descrição de sua verdadeira natureza: “Inspiração; a revelação da Ciência, na qual os chamados sentidos materiais cedem ao senso espiritual da Vida e do Amor”. É isso que leva a vencer o medo e as outras características limitadoras, como o egoísmo e o ciúme. Passamos a compreender a verdade a respeito de nosso existir à semelhança do Amor divino. Com essa compreensão, deixamos de acreditar que sejamos mortais medrosos em luta, e entendemos que somos filhos do Amor, imortais, seguros, completos e competentes.

Essa jornada, saindo da crença mortal até o conhecimento espiritual imortal, exige paciência, mas existem muitos roteiros escritos que podem nos ajudar nessa jornada, tais como os quatro Evangelhos que retratam a vida de Jesus. Também o livro *Escritos Diversos* da Sra. Eddy, o qual inclui artigos tais como: “O novo nascimento”, “Lago ornamental e propósito” e “O caminho” (pp. 15–20, 203–207 e 355–359). Todos esses, bem como o capítulo “Os passos da Verdade” em *Ciência e Saúde*, abordam a ponderação sobre si mesmo e a humildade, que levam à compreensão e ao crescimento na vivência de nossa individualidade imortal “oculta juntamente com Cristo, em Deus” (Colossenses 3:3).

A superação do medo pode ser conseguida hoje mesmo, tal como nos tempos bíblicos, por encontrarmos nossa identidade em Cristo, a verdadeira ideia de Deus. É o Cristo atuando na consciência humana que transforma o caráter. Então, tornamo-nos mais semelhantes a Deus e menos presos a uma mentalidade mortal. Não ficamos

no mero pensar ou dizer que somos imortais; realmente *vivenciamos* nossa imortalidade com “um pouco mais de graça ... um coração abrandado, um caráter mais manso”. Então nós também teremos lutado, teremos sido transformados e abençoados.

Servos de Deus

Jorian Clarke

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 18 de julho de 2024.

A Bíblia relata que, depois que os israelitas foram libertados da escravidão no Egito e estavam sendo conduzidos por Moisés à Terra Prometida, o Faraó mudou sua decisão de libertá-los e os perseguiu para trazê-los de volta como escravos.

Quando os israelitas viram que seus antigos captores os perseguiram com cavalos e carros — os veículos militares avançados da época — ficaram com medo. Reclamaram amargamente a Moisés: “...melhor nos fora servir aos egípcios do que morrermos no deserto” (Êxodo 14:12). Prevendo a morte em um futuro não distante, e com o pensamento cheio de medo, ainda voltado ao passado, eles não conseguiam ter a expectativa do bem.

Habitados a uma vida árdua, injusta e repleta de sofrimento incessante, esses ex-escravos provavelmente só conseguiam vislumbrar duas situações possíveis diante de um confronto com o exército egípcio: serviriam novamente ao tirano em uma vida de limitações e miséria, ou seguiriam Moisés e morreriam no deserto. Qualquer uma das duas possibilidades prognosticava calamidade.

Por que Moisés não compartilhava do medo que o povo sentia? Quando jovem, Moisés havia se rebelado contra a escravidão, contra a injustiça de uma pessoa ter uma vida árdua para que outra pudesse ter uma vida boa. No entanto, sua primeira tentativa de corrigir essa

injustiça resultara em fracasso. Indignado, ele matara o egípcio que espancava um escravo hebreu e tivera de fugir para não ser morto (ver Êxodo 2:11-15). A ação humana de Moisés para fazer justiça não fora eficaz. Antes de ser bem-sucedido em seu desejo de ajudar, ele teve de chegar a uma nova percepção da vida — uma compreensão de que Deus tem todo o poder sempre, em todas as circunstâncias.

Esse crescimento espiritual aconteceu no exílio, quando Moisés passou por diversas experiências que o conduziram a essa nova percepção. Certo dia, ele viu uma sarça que estava queimando e se voltou para ver, porém ela não era consumida pelas chamas. Da sarça, Deus revelou Seu nome “Eu Sou o Que Sou”. Ou seja, Deus não era a fonte de poder e conforto apenas no passado — “Eu era”. Tampouco era Ele a fonte de poder e conforto apenas no futuro — “Eu serei”. Ao contrário, Deus Se identificou a Moisés como a fonte sempre presente de poder e conforto, mesmo no meio do deserto. A onipresença de Deus lhe foi revelada.

Seguiram-se mais dois sinais. O cajado de pastor de Moisés se transformou em uma serpente assustadora e ele fugiu dela. Curiosamente, a figura de uma serpente no adorno da cabeça do Faraó era um símbolo de autoridade e soberania divinas, no antigo Egito. Deus, no entanto, ordenou que Moisés pegasse a serpente — enfrentasse o mal, vencesse o medo e confiasse nEle, Deus, como a única autoridade. Quando Moisés obedeceu e pegou a serpente, ela se transformou novamente em um cajado. Poderíamos dizer que já não simbolizava o poder do Faraó, mas o de Deus. Com esse cajado, Moisés poderia, e iria, beneficiar o povo.

No segundo sinal, a mão de Moisés ficou leprosa. A lepra era uma das doenças mais temidas na época. Em muitos casos, era considerada um castigo pelo orgulho, ou por alguém se considerar portador de poder no lugar de Deus. No entanto, quando Moisés obedeceu à ordem de Deus, a doença desapareceu instantaneamente. A partir dessas demonstrações do poder de Deus, Moisés compreendeu que nada além de Deus detinha o controle de sua vida. A onipotência de Deus havia sido revelada.

Ao referir-se ao relato em que Moisés pegou a serpente, Mary Baker Eddy, a Fundadora da Ciência Cristã,

explica em *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*: A ilusão de Moisés “...perdeu o poder de alarmá-lo, quando ele descobriu que aquilo que aparentemente estava vendo era, em realidade, apenas uma fase da crença mortal” (p. 321). Essas provas da supremacia de Deus fortaleceram Moisés para a difícil missão que tinha pela frente.

Embora os israelitas vissem no exército egípcio a ameaça de serem recapturados por um algoz do passado, ou de serem mortos, Moisés tinha uma visão completamente diferente. Ele via a oportunidade de comprovar o poder de Deus, despertando os israelitas para sua verdadeira identidade como servos diligentes de Deus. Confiante, ele os instruiu: “Não temais; aquietai-vos e vede o livramento do Senhor que, hoje, vos fará; porque os egípcios, que hoje vedes, nunca mais os tornareis a ver. O Senhor pelejará por vós, e vós vos calareis” (Êxodo 14:13, 14).

Gosto de pensar nesse fato como uma diretriz para que o povo não se revestisse de coragem humana para conseguir o bem, mas sim, se voltasse para o poder sempre presente de Deus para protegê-los e guiá-los para a Terra Prometida do bem. Moisés desafiou os israelitas a elevar a percepção que tinham de si mesmos como sujeitos a um tirano, e se vissem como servos do único Deus. Eis o que ponderei sobre cada parte da declaração de Moisés:

1. Não temais: Nenhum desafio, por mais assustador que seja, tem poder para vos controlar.
2. Aquietai-vos: não vos precipiteis em crer que deveis render-vos às limitações ou à expectativa da morte. Atitudes baseadas no medo farão com que percais a Terra Prometida do bem.
3. Vede o livramento do Senhor: Afastai-vos do fascínio pelo inimigo, pelo passado, e pelos sonhos com um futuro melhor. Em vez disso, buscai ativamente a Deus e a orientação de Deus agora, e confiai em Seu bem sempre presente.
4. Mantende-vos em paz: reconheci a presença constante do todo-poder de Deus e reivindicai sua operosidade. Seguir a orientação de Deus conduz à paz.

Essa elevada visão permitiu que Moisés e aqueles que ele liderava vissem e tivessem proteção e suprimento. Eles prosseguiram ilesos em sua jornada.

Há alguns anos, enquanto eu cuidava de tarefas domésticas, senti uma dor interna muito forte. Não querendo incomodar ninguém, tentei continuar com meus afazeres. No entanto, depois de várias horas, não foi mais possível ignorar a dor, não conseguia encontrar uma posição confortável para me sentar ou ficar de pé.

Assim como os israelitas em fuga, senti-me sobrecarregada de preocupações com o passado e medo do futuro. O que causou esse problema? O que vai acontecer? Quando me veio a sugestão de que talvez eu pudesse encontrar cura por meios materiais, lembrei-me das instruções de Moisés.

Lembrei-me também desta promessa de *Ciência e Saúde*, que faz eco à orientação de Moisés para se libertar do medo: “Quando o medo desaparece, o fundamento da doença já não existe” (p. 368). Meu pensamento estava começando a mudar, deixando de sentir medo, para servir a Deus. Logo a dor cessou. Consegui cuidar de minha família, e nunca mais o problema voltou.

Conhecer a Deus como Aquele onipresente e onipotente ilumina a autoridade que Ele exerce sobre todas as minúcias de nossa vida e permite que sintamos o bem, não importa onde estejamos em nossa jornada rumo à libertação de todo tipo de limitações. Afastamo-nos da perspectiva de derrota e nos tornamos servos de Deus, ouvindo Sua orientação a todo momento, e sentindo o constante fluxo do bem que dEle emana.

A oração, um muro protetor

Miguel de Castro

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 25 de julho de 2024.

Justo quando eu pensava que não estava tendo progresso em meu estudo da Ciência divina, a inspiração veio de maneira abundante, meu bom ânimo foi redobrado e fui tomado por imensa gratidão.

Na Lição Bíblica da Ciência Cristã daquela semana, que trazia a história de Neemias, encontrei o que vinha buscando. O exemplo de Neemias nos mostra o quanto é importante orar para resolver um problema, antes de darmos qualquer passo por nós mesmos. Antes de começar a reconstrução dos muros de Jerusalém para proteger seu povo, ele humildemente orou a Deus. Neemias teve muita confiança em Deus, e isso lhe possibilitou completar em cinquenta e dois dias a obra da reconstrução.

Comparei sua história a uma série de vídeos infantis a que eu estava assistindo com meu neto. Nessa série, cientistas extraterrestres espionam um adolescente, tentando distrair sua atenção sem que fossem percebidos, de maneira semelhante à que os inimigos de Neemias tentaram contra ele, com o objetivo de desviar seu foco da reconstrução dos muros de Jerusalém. Quantas vezes somos nós sutilmente tentados a desviar nosso foco? É assim que o mal, isto é, a mente carnal, parece atuar: expressando-se sutilmente no pensamento, e, se não estivermos atentos, acaba nos dominando.

Neemias, que tinha muita coragem moral, foi um grande líder, e fez coisas notáveis por confiar em Deus. Em situações adversas, agiu com sabedoria e inteligência divinas. Prestou atenção a Deus, e não permitiu que a sutileza de seus inimigos o detivesse. Isso lhe possibilitou realizar o propósito de dar glória a Deus, o grande Eu Sou.

Assim como Neemias, nós podemos cumprir o propósito que Deus tem para nós. Para isso, devemos abrir o pensamento à mensagem divina — entrando no santuário da oração e fechando a porta. Só assim podemos partir de uma base espiritual.

O livro-texto da Ciência Cristã, *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, oferece, àqueles que honestamente buscam a Verdade, um senso muito claro de como progredir espiritualmente. Na página 497, Mary Baker Eddy nos dá os Fundamentos da Ciência Cristã, e cada

um deles nos indica como colocar em prática aquilo que a Bíblia nos insta a fazer. O primeiro fundamento diz: “Como adeptos da Verdade, tomamos a Palavra inspirada da Bíblia como nosso guia suficiente para a Vida eterna”. Acho importante lembrar que podemos ouvir a inspiração divina para compreendermos a Palavra sagrada, que vem ao nosso coração em suave melodia. O sexto fundamento me parece ser um alerta para pararmos e prestarmos atenção. Gosto dele particularmente, porque não deixa lugar para ânimo dobre: “E solenemente prometemos ser vigilantes, e orar para haver em nós aquela Mente que havia também em Cristo Jesus; fazer aos outros o que desejamos que eles nos façam; e ser misericordiosos, justos e puros”.

Quando construímos sobre a rocha do Cristo e vivemos o amor que Jesus demonstrou, vemos como as coisas do mundo não têm valor, se comparadas às coisas de Deus, e como é maravilhosa Sua orientação.

A súplica: “Edifica-me Senhor” é o primeiro passo para estabelecer a base a fim de andar em união com o Deus único; permanecer firmemente na compreensão de que existe apenas um Deus nos mantém alerta. Ao vigiarmos nossos pensamentos, podemos eliminar qualquer oposição mental que diga, por exemplo, que o homem é o criador de si mesmo, no lugar de Deus. Quando, em humildade e integridade, nos revestimos do conhecimento de nossa verdadeira identidade como reflexo, de Deus, podemos constatar nossa união com a Deidade e descobrir aquele Amor mais elevado e sagrado que é Deus. É disso que precisamos para ouvir Sua voz. Tudo o que vivenciamos consiste em pensamento, por isso é tão importante começar com Deus, a uma e única Mente divina. Então, vemos ideias errôneas desaparecerem, e a cura acontece.

Sempre que ouvimos uma “sugestão mental agressiva”, como aquelas que tentaram distrair Neemias, podemos afirmar que Deus é Tudo-em-tudo. Em um determinado período, minha mobilidade ficou limitada. Isso causava um desconforto muito grande, a ponto de eu ter dificuldade em me enxugar com a toalha, depois do banho. O problema continuou por vários dias. Procurei afirmar a realidade do existir, como é ensinada na Ciência Cristã, mas a dificuldade se alastrou.

Persisti em oração para construir meu muro de defesa espiritual, na certeza de que Deus jamais causaria tal desconforto. Ao reconhecer o problema como uma sugestão mental, afirmar a declaração científica sobre o existir que consta no livro-texto da Ciência Cristã, e orar com a Oração do Senhor, percebi que o problema desapareceu por completo. A cura se realizou, consoante a promessa divina: “...eis que lhe trarei a ela [Jerusalém] saúde e cura e os sararei; e lhes revelarei abundância de paz e segurança” (Jeremias 33:6).

A doença, ou qualquer outra desarmonia, é uma impossibilidade no reino de Deus, portanto é uma crença falsa, irreal e errônea. O discernimento espiritual de nossa verdadeira origem e fundamento em Deus nos capacita a identificar uma mentira. Então a expulsamos e provamos como Deus é maravilhoso.

Estamos nós dispostos a confiar plenamente em Deus para destruir o pecado, a doença ou qualquer outra mentira da mente humana? Assim nos tornamos reparadores de muros protetores, como nos dias de Neemias, e veremos como Deus é maravilhoso.

Quando precisamos de ajuda para encontrar moradia

Cindy Martin

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 8 de julho de 2024.

Na região onde vivo, o custo da moradia e a falta de recursos em geral, têm levado cada vez mais pessoas a situações precárias, e ao aumento da população sem-teto. Um quadro que nos deixa oprimidos. Mesmo antes dos recentes e desastrosos problemas climáticos na Califórnia, que pioraram as coisas, muitas pessoas em minha região estavam vivendo no limite de sua capacidade financeira. Ao orar sobre essas questões, lembrei-me de uma experiência que tive certa vez,

em relação a moradia e suprimento. Na ocasião, pedi orientação a Deus e o resultado foi uma solução prática.

Eu acabara de me formar na faculdade e aceitara um emprego temporário como instrutora em um projeto de educação ambiental. Embora fornecessem moradia durante a semana, eu precisava encontrar um lugar para os finais de semana, por diversos meses. Meu orçamento não permitia que eu fosse para um hotel, ou algo semelhante. No entanto, eu havia encontrado um quarto em casa de uma senhora, em uma cidade próxima. A localização não era ideal, mas eu estava muito grata pelo refúgio seguro e acolhedor.

Certo fim de semana, porém, chegando em casa, fiquei atônita ao descobrir que a proprietária havia alugado meu quarto para outro inquilino. De repente, eu estava na rua e com poucas opções. Fiquei em prantos e a dona da casa, penalizada, disse que eu poderia dormir em uma cama extra por um final de semana. Embora grata por sua oferta, eu sabia que precisava orar por uma solução mais permanente.

Liguei para uma praticista da Ciência Cristã, pedindo ajuda. Ela me indicou este trecho de *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*: “Peregrino na terra, teu lar é o céu; forasteiro, tu és o hóspede de Deus” (Mary Baker Eddy, p. 254). Realmente, eu me sentia como uma peregrina e forasteira na cidade e fui reconfortada por essa ideia, pois o mesmo livro define o *Reino dos Céus* como o “...reino da harmonia na Ciência divina; o âmbito da Mente onipotente, infalível e eterna; a atmosfera do Espírito, onde a Alma é suprema” (p. 590). Eu sabia que, se essa consciência celestial era meu verdadeiro lar, e o lugar onde meus pensamentos podiam repousar, eu nunca poderia ser privada de uma concreta expressão humana desse fato, em minha vida. O apóstolo Paulo descreveu nosso verdadeiro lar da seguinte maneira, referindo-se a Deus: “...nele vivemos, e nos movemos, e existimos...” (Atos 17:28).

Ocorreu-me que, ser hóspede de Deus significava que eu era uma hóspede amada e, pelo fato de que meu “anfitrião” era o Amor divino, todas as minhas necessidades seriam atendidas em todos os detalhes. Também significava que meu lar incluía qualidades divinas como graça, ordem, harmonia e paz.

No final daquela tarde, saí para caminhar, em busca de um lugar tranquilo onde pudesse orar e ouvir a orientação de Deus. Depois de subir uma encosta gramada, parei para descansar e orei para sentir a total presença de Deus. Ao anoitecer, voltei para o carro e, com desalento, descobri que havia deixado cair as chaves do carro em algum lugar. Isso me pareceu a gota d’água. Eu não tinha lanterna para me ajudar na busca, nem amigos na região a quem ligar, e celulares ainda não existiam.

Seguindo a trilha de volta, procurei as chaves na grama alta sob o lusco-fusco daquela hora. Depois de uma busca infrutífera, sentei-me no topo da colina, sentindo-me abandonada. Não havia mais nada a fazer, a não ser novamente pedir a ajuda do Amor. Meu pensamento ficou mais firme do ponto de vista espiritual, reconhecendo que a presença amorosa de Deus significava que eu nunca poderia estar sozinha ou sem ajuda. Parei de procurar e apenas reconheci que a Mente onisciente, Deus, mantém a ordem perfeita e fornece a orientação infalível. Isso também incluía acalmar minha ansiedade sobre a falta de dinheiro e de um lugar para morar. Prestando atenção às ideias que jorravam a respeito do cuidado do Amor, senti uma crescente e terna certeza do abraço de Deus. Recusei-me a sair do lugar até estar em paz e sentir a confiança de que a lei divina estava em ação exatamente ali. Embora já estivesse muito escuro, levantei-me e fui diretamente para onde estavam as chaves. Isso não me pareceu um milagre, porque entendi que Deus está sempre proporcionando ordem e clara intuição, e quando a oração acalma nosso pensamento, ouvimos a orientação de que precisamos. Fui para o carro, regozijando-me com essa prova do cuidado de Deus.

No dia seguinte, fui a uma Sala de Leitura da Ciência Cristã, onde passei um bom tempo orando sobre minha necessidade urgente de um lugar para os finais de semana. Ao sair, eu tive uma agradável conversa com a atendente da Sala de Leitura e fiquei sabendo que a filial local da Igreja de Cristo, Cientista, possuía uma pequena casa adjacente ao prédio da igreja, que era usada como salão infantil durante os cultos. Eu frequentava aquela igreja com certa assiduidade, portanto, os membros me conheciam. Quando souberam de minha situação, ofereceram a

casa para eu alugar nos finais de semana, desde que eu acolhesse as crianças durante os cultos.

A casa tinha um lindo quintal e superava em muito meu quarto anterior. Eu havia perdoado a proprietária da casa que eu alugara antes e, quando fui contar-lhe as boas-novas, ela se alegrou comigo. A casinha atendeu minhas necessidades durante o tempo em que morei e trabalhei naquela região.

Essa experiência é um lembrete para mim de que, quando nos voltamos para Deus em momentos de medo, carência ou incerteza, ouvimos ideias ternas, amorosas e perspicazes que apontam para soluções práticas. Mesmo quando as circunstâncias parecem sem solução, o amor de Deus por nós provê aquilo de que necessitamos — e muito mais. Sei que isso é verdade para todas as pessoas do lugar onde moro hoje, assim como foi verdade para mim, há tantos anos.

A canção que traz cura

Barbara Vining

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 12 de fevereiro de 2024.

“A ti, ó Deus, entoarei novo cântico...” (Salmos 144:9).

Uma maneira de entender esse versículo é que não se trata de uma canção para ser cantada em voz alta, mas de uma maneira de pensar e de viver que brota de um coração que canta louvores a Deus — algo que brota da compreensão e da confiança no completo e harmonioso governo de Deus sobre toda a Sua criação.

Essa amorosa e espiritual maneira de pensar e de viver traz cura para nossa vida e para a vida de outros. É o modo de vida que Cristo Jesus praticou e ensinou a seus seguidores. Ele disse: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento.

O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22:37–39).

Os termos *todo* e *toda* indicam que Jesus nos conclamou a um comprometimento total de pensamento e ação para amar a Deus e ao próximo, cada pessoa em sua verdadeira identidade, como a imagem e semelhança espiritual de Deus, o Espírito. Isso requer empenho — precisamos estar alerta e em espírito de oração a todo momento, como Mary Baker Eddy, a Descobridora da Ciência divina do Cristo, afirmou em sua *Mensagem À Igreja Mãe para 1900*: “A canção da Ciência Cristã é: ‘Trabalhar — trabalhar — trabalhar — vigiar e orar’” (p. 2).

Esse trabalho — essa canção — é um emprego de tempo integral. É o padrão que diariamente pauta nossos pensamentos e ações, onde quer que estejamos, e em qualquer atividade humana que estivermos desempenhando.

Trabalhar e orar dessa forma traz proteção e cura à nossa vida. Como disse Jesus: “...conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (João 8:32). É a abertura que deixa entrar a luz sanadora do Cristo, a Verdade, que pode ser vista e sentida por todos os que incluímos em nossos pensamentos e orações. Essa luz liberta do pecado (isso é algo que devemos aceitar), liberta da doença (algo que todos queremos) e, por fim, liberta da morte (vivendo a vida eterna que Deus nos deu).

A pergunta é: existe algum método indispensável para realizar esse trabalho? Sim, podemos seguir o exemplo de humildade deixado por Jesus. Ele disse: “Eu nada posso fazer de mim mesmo; na forma porque ouço, julgo. O meu juízo é justo, porque não procuro a minha própria vontade, e sim a daquele que me enviou” (João 5:30).

O cenário humano, que diariamente enfrentamos, parece uma mistura de fatos bons e ruins — de realidade espiritual e irreabilidade material. Apenas desejar que as coisas melhorem, ficar reclamando e murmurando, não muda nada. Tampouco é possível conseguir alguma coisa por meio da vontade humana.

Contudo, em qualquer circunstância podemos recorrer ao poder sanador e salvador do Cristo, à verdadeira

compreensão de Deus. Podemos agir com humildade como Jesus fez, depositando toda a nossa confiança em Deus, e não em nós mesmos.

Eis o que precisamos fazer: com o estudo diário da Bíblia e de *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de autoria de Mary Baker Eddy, podemos alcançar uma compreensão espiritual cada vez mais profunda do Deus perfeito e do homem perfeito, o que inclui cada um de nós. Com esse entendimento podemos “vigiar e orar”. Podemos refutar consciente e constantemente a suposta realidade do mal apresentada pelos enganosos sentidos materiais e afirmar o poder sanador da Verdade e do Amor divinos, sempre presentes.

É muito reconfortante saber que confiar em Deus, e não na vontade humana, traz cura. Mas isso requer diligência!

Você já percebeu com que frequência pensamos nas coisas que queremos, em vez de confiar em Deus e procurar o que Ele quer? Precisamos ser honestos e reconhecer que cada um de nós precisa esforçar-se nesse sentido. Nosso objetivo deveria ser deixar a vontade humana de lado, prestar atenção com sinceridade à orientação de Deus e segui-la. Por experiência própria, sei que para alcançar esse objetivo é necessário examinar diariamente, com humildade, nossos motivos e propósitos, especialmente quando enfrentamos uma situação difícil, e alinhá-los com o que o Amor divino quer para nós.

Há alegria e cura nesse trabalho — nessa canção — que confia em Deus em vez de em nós mesmos.

Então, junte-se ao coro!

Esse pensamento é meu?

Lynn G. Jackson

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 18 de janeiro de 2024.

Certa vez, nossa filha pequena acordou à noite, devido a um pesadelo. Eu a consolei e tranquilizei, afirmando que aquelas imagens assustadoras não eram reais, e não podiam fazer nenhum mal. Ela me surpreendeu ao se acalmar e responder: “Foi só meu pensamento!” Já estava claro para nossa filha que o que a assustara não era algo real e tangível, era simplesmente um pensamento.

E não é isso verdade para mim e para você, também? Quando estamos assustados, preocupados ou amedrontados, podemos reconhecer o papel que o pensamento desempenha, e volver-nos a Deus para eliminar o medo.

Será que isso significa que, se acontece algo errado conosco, está tudo em nosso pensamento? Sim e não. Sim, partindo do entendimento de que todo erro é vivenciado primeiro no pensamento. É uma manifestação da mente mortal, ou seja, da carne, como S. Paulo a chama (ver Romanos 8:7). Em Provérbios 23:7 lemos: “Porque como [o homem] imagina em sua alma, assim ele é”. Não, a partir da compreensão espiritual de que todo pensamento verdadeiro emana de Deus, a Mente divina, para a expressão da Mente, o homem. Temos de entender a diferença entre mente mortal e a Mente divina — entre o pensamento que se baseia na matéria e o pensamento que é centrado em Deus. Esse entendimento nos desperta para o fato espiritual de que, em realidade, todo pensamento emana da Mente divina, que é sempre boa. Com isso, estamos aptos a reconhecer que a enfermidade, a doença, o pecado, não fazem realmente parte de nosso pensamento, mas são imposições, anuladas pela compreensão correta acerca de Deus e do homem. Se alguma coisa amedrontadora nos passa pelo pensamento, nós temos a opção de curvar-nos, temer e fugir, ou então de compreender espiritualmente sua irrealidade original — que ela não vem de Deus, o bem, portanto não tem poder.

Mary Baker Eddy escreve em *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*: “Para sermos imortais, temos de abandonar o senso mortal das coisas, volver-nos da mentira da crença errônea para a Verdade, e colher da Mente divina os fatos sobre o existir. O corpo melhora sob o mesmo regime que espiritualiza o pensamento; e

se a saúde não se manifesta sob esse regime, isso prova que o medo está governando o corpo” (p. 370).

O primeiro passo é reconhecer que o conceito errôneo, ou imposição, é apenas uma distorção do bem, de Deus e da perfeição do homem. Não é um fato espiritual, logo não tem realidade nem verdade. Uma distorção de qualquer verdade nunca a torna real, verdadeira ou concreta. A falsidade não é uma entidade, mas uma concepção errônea, e por isso é corrigida com a verdade, resultando na cura.

O segundo passo é volver-nos do pensamento errado para a Mente divina, e categoricamente afirmar em pensamento que Deus e Sua ideia são perfeitos e que essa é a realidade. Aprender a reconhecer e abandonar uma concepção errônea nos direciona concomitantemente à Verdade. Começamos, então, a ver os fatos espirituais do existir do homem, e o problema se dissolve, porque o pensamento se eleva e se torna mais espiritual. Essa trajetória mental científica, de deixar o falso em favor do verdadeiro, prova que, à medida que o pensamento se espiritualiza, o corpo melhora.

Na história bíblica em que Cristo Jesus cura o servo do centurião, percebe-se que Jesus traz à tona o pensamento do centurião, e este confessa sentir-se indigno de recebê-lo em sua casa. No entanto, ele confia na autoridade de Jesus, porque compreende o que significa estar em uma posição de autoridade, e acredita que qualquer coisa que Jesus ordene, acontecerá. A história conta: “Então, disse Jesus ao centurião: Vai-te, e seja feito conforme a tua fé. E, naquela mesma hora, o servo foi curado” (Mateus 8:13).

Na Ciência Cristã, aprendemos que o pensamento determina a experiência. Então, como remover da consciência as crenças errôneas, e substituí-las pelas ideias corretas vindas de Deus, a Mente divina? A Sra. Eddy escreve: “A harmonia e a imortalidade do homem estão intactas. Devemos desviar nosso olhar da suposição oposta de que o homem seja criado materialmente, e volver o olhar para o relato espiritual da criação, para aquilo que deveria estar gravado na compreensão e no coração ‘com diamante pontiagudo’ e a pena de um anjo” (*Ciência e Saúde*, p. 521).

Desviar o olhar não significa ignorar um problema, encobri-lo com afirmações positivas, ou fingir que ele não existe. Significa voltar nosso pensamento a Deus, o bem, e descobrir o que Ele sabe a respeito da situação e de Sua criação; significa aprofundar-nos um pouco mais na origem espiritual do homem. Dessa forma, substituímos o falso pelo verdadeiro, o medo pelo senso correto do relacionamento entre Deus e o homem. Esse direcionamento ao espiritual nos permite ver a nulidade original de uma crença falsa, porque esta não se origina na infinita bondade de Deus.

Quanto mais desviamos o olhar do falso e nos voltamos em direção ao verdadeiro, mais o bem fica gravado em nossa compreensão e em nosso coração, porém isso não se alcança se oscilarmos entre o real e o irreal, como se ambos fossem legítimos e tangíveis. Todas as ideias corretas emanam da Mente divina e estão expressas no homem criado pela Mente. Na verdade, nunca podemos pensar, nem ser, algo oposto à Mente divina, porque somos a expressão imediata da Mente. Toda vez que parecer que temos pensamentos separados da Mente divina, aí está o sinal de que tais pensamentos são irreais e podem ser destruídos pela ideia correta e espiritual da união entre Deus e o homem. Não devemos nos deixar levar pela sugestão enganosa de que talvez haja algo errado conosco ou com nosso pensamento, quando estamos enfrentando algum problema. Pelo contrário, precisamos reconhecer que essa sugestão é uma crença errônea, uma distorção, que não tem origem espiritual, que não se origina em Deus, o bem, portanto pode ser corrigida e eliminada pela Verdade.

Tive de fazer isso depois de cortar gravemente um dedo. Foi um corte profundo, que piorava ao menor uso de minha mão. No dia seguinte, eu tinha um compromisso a cumprir, que incluía conduzir uma reunião de dia inteiro. Eu precisava prosseguir com minhas atividades, mas não tinha certeza de como enfaixar o dedo. Depois de orar muito — de não ficar olhando a imagem do ferimento e, em vez disso, ater-me à realidade espiritual de Deus perfeito, homem perfeito — decidi ficar sem nenhuma bandagem e fui para a reunião, confiante de que tudo estava bem. E estava, apesar de o ferimento ainda ser bastante perceptível. Ao final do dia, enquanto eu descansava no sofá, senti um formigamento no dedo. Olhei para ele

e literalmente vi a ferida se fechar e desaparecer. Esse foi o fim do corte. Deixar de lado a crença errônea — a distorção — e voltar-me para a evidência divina da união entre Deus e o homem, provou o ponto da Ciência Cristã de que, ao reunir os fatos do existir segundo a Mente divina e espiritualizar o pensamento, o corpo melhora e a saúde se manifesta.

A mente mortal, a crença baseada na matéria, se disfarça como nosso pensamento. Geralmente vem na primeira pessoa: “Eu não estou me sentindo bem” ou “Eu não consigo...” ou “Eu não sou digno de...” Esses pensamentos não são nossos, de modo algum. São simplesmente a sugestão de que sejamos materiais, mortais, limitados e medrosos. Por isso mesmo, podemos dar-lhes as costas e apegar-nos à verdade que vem de Deus. Quando a mente mortal diz: “Não consigo me sair bem no trabalho”, nós podemos reverter essa sugestão agressiva e saber, cientificamente, que estamos aptos a cumprir nossa tarefa porque refletimos toda a inteligência que vem da Mente divina, Deus. Quando o murmúrio da mente carnal sugere: “Eu estou doente”, é possível revertermos essa concepção falsa e basearmos nosso raciocínio no fato cristãmente científico, sabendo que não estamos doentes porque refletimos o Amor divino, que nos envolve e cuida perfeita e constantemente de nós.

Começar consciente e corajosamente com Deus, o bem, revela Sua criação, o homem, como expressão de Deus, como o próprio pensamento dEle. Esse é nosso *status* verdadeiro como filhos de Deus, portanto nunca temos um pensamento oposto ou separado da infinita Mente divina. Esse é o existir real, nossa condição real e verdadeira, e nenhuma sugestão mental agressiva tem qualquer poder para destronar a realidade de Deus e de nossa relação com Ele. Temos então a certeza de que gravamos, “com diamante pontiagudo e a pena de um anjo”, em nosso coração e em nossa compreensão, a realidade de Deus e do homem.

“...porque Deus é Tudo-em-tudo”

Sue Holzberlein

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 17 de junho de 2024.

Por que são tão importantes os nomes que encontramos na Bíblia, usados para se referir a Deus? Porque eles revelam não somente a natureza de Deus, mas também as qualidades que nós expressamos como o reflexo de Deus.

Além dos sete sinônimos de Deus que Mary Baker Eddy identifica em *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras* — o Princípio, a Mente, a Alma, o Espírito, a Vida, a Verdade e o Amor — existem muitas outras expressões que se referem a Deus. Alguns desses nomes e títulos bíblicos são: Todo-poderoso, Criador, EU SOU O QUE SOU, Pai, grande Rei, Altíssimo. Em *Ciência e Saúde* encontramos outros: o infinito Um, Pai-Mãe, Ser Supremo e Governante Supremo.

Há uma expressão que a Sra. Eddy usa para se referir a Deus, em seus escritos publicados, que passou a significar muito para mim: o “Tudo-em-tudo”. Deus é Tudo-em-tudo! No entanto, por eu ser praticista da Ciência Cristã, constatei que essa referência a Deus traz dúvidas e até mesmo provoca confusão em algumas pessoas com quem converso.

Algumas me perguntaram se o fato de ser Tudo-em-tudo não significa panteísmo, ou seja, o conceito de que Deus estaria na matéria. A resposta é um enfático “Não!” Contudo, eu também me debati com essa dúvida por algum tempo.

Quando não compreendo algo constante dos ensinamentos da Ciência Cristã, eu oro a respeito, pesquiso muito sobre o tópico na Bíblia e nos escritos de nossa Líder e, eventualmente, troco ideias com amigos. Isso sempre me traz esclarecimentos. Nesse caso, a pesquisa expandiu minha compreensão do que significa Deus ser Tudo-em-tudo. Ela elevou e transformou minha experiência, revelando mais harmonia em todos os aspectos de minha vida.

Um obstáculo para se compreender a expressão “Tudo-em-tudo” poderia ser o fato de que somos tentados a pensar que a matéria seja real e, portanto, tenha participação em “tudo” o que existe. Partindo dessa falsa premissa, somos levados a acreditar erroneamente que Deus esteja *no* corpo — *em* um dedo do pé, *no* dente, *no* olho ou *no* cérebro, por exemplo. Ou *em* uma ferramenta — um computador, um telefone ou um carro. Essa noção se baseia na crença errônea de que Deus esteja dentro do universo físico, ou *na* matéria, e isso não está de acordo com os ensinamentos da Ciência Cristã.

Como “a declaração científica sobre o existir”, em *Ciência e Saúde*, esclarece perfeitamente: “Não há vida, verdade, inteligência, nem substância na matéria” (p. 468). A matéria simplesmente *não existe*. Não tem existência, não tem lugar. A natureza infinita do existir espiritual — o fato de que Deus é tudo e a matéria nada é — elimina o conceito errado de que Deus poderia estar *em* alguma entidade material.

Essa verdade afasta completamente o conceito de panteísmo. Ao orarmos com essa compreensão elevada do que significa Tudo-em-tudo, percebemos que “tudo” o que Deus manifesta reflete ordem e justiça, sabedoria e perspicácia, completude e beleza, e que também não é limitado, é alegre, forte e ativo, confiável e previsível, harmonioso e suprido de tudo o que necessita.

Certa vez, no inverno, tive uma experiência intensa que lançou uma nova luz sobre o significado de “Tudo-em-tudo”. Eu tinha um corte profundo na mão. Diariamente o lavava com água corrente e depois o cobria. Mas, durante uma tempestade de neve, fiquei sem energia elétrica em casa e, conseqüentemente, sem água corrente. Fiquei me perguntando como manteria limpo o local do corte. Então, percebi que precisava entender que, *a todo momento*, eu sou a perfeita corporificação de qualidades espirituais imaculadas, e não sou um corpo mortal que depende de tempo e de higiene para ser curado.

Ao orar para melhor compreender que todo o existir é puramente espiritual, obtive um senso mais elevado do que significa Deus ser Tudo-em-tudo. Senti que a totalidade amorosa de Deus é o único poder em minha vida. Dei-me conta de que todo o poder vem

de Deus, e ficou mais claro para mim que eu não vivo na matéria, em um corpo material ou em um mundo material. Algumas horas depois, quando tirei a bandagem da mão, constatei que o corte estava totalmente cicatrizado. Eu estava curada.

Durante a falta de energia elétrica, eu também estava me sentindo bastante isolada. Como meu carro estava na oficina, eu não podia sair para tratar de tarefas básicas, como buscar água ou recarregar meu telefone, que é uma ferramenta necessária para meu trabalho como praticista da Ciência Cristã. Mas, ao orar buscando compreender nossa união com Deus, entendi melhor meu lugar na família de Deus. Então, eu me senti cuidada, envolvida como em um abraço, por ser a filha dEle, por estar incluída na totalidade de Deus.

Ao orar mais a respeito de Deus ser Tudo-em-tudo, podemos considerar o que significa o fato de que o Ser infinito de Deus é “refletido” ou “expresso” em todo o existir espiritual. Também podemos pensar nas qualidades de Deus, que se manifestam em cada um de nós como Sua imagem e semelhança — qualidades espirituais provenientes de Sua natureza abundante, as quais expressamos. Isso mostra que a fonte do suprimento — Deus — é infinita e está sempre disponível.

Após ter orado, durante a falta de energia elétrica, para reconhecer que as qualidades de Deus são refletidas, expressas — e manifestadas — em todos, os vizinhos me ofereceram ajuda prática, que atendeu às minhas necessidades. Eles me deram água, carregaram as baterias de reserva de meu telefone, usaram seu equipamento de remoção de neve para desobstruir a entrada de minha garagem e me deram carona para eu buscar meu carro na oficina. Agradei com alguns biscoitos que fiz depois que passou o efeito da tempestade. A abundância divina estava envolvendo, como em um abraço, a cada um de nós.

Em *Escritos Diversos 1883–1896* a Sra. Eddy resume lindamente o significado de Tudo-em-tudo como um dos nomes usados para se referir a Deus: “O homem tem de amar o próximo como a si mesmo, e o poder da Verdade tem de ser visto e sentido em saúde, felicidade e

santidade; então se constatará que a Mente é Tudo-em-tudo, e não existe matéria com a qual contender” (p. 183).

Por isso, “Tudo-em-tudo” assume seu lugar junto a outros poderosos nomes e títulos usados para se referir a Deus, os quais encontramos em nosso estudo da Ciência Cristã. Uma compreensão mais completa a respeito dos sinônimos de Deus nos ajuda a perceber nossa união com Ele. E essa união traz um resplandecente senso de saúde, de comunidade e de suprimento.

PARA CRIANÇAS

Só os bons pensamentos são bem-vindos

Virginia Anders

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 25 de março de 2024.

A mãe de Kathlyn ia fazer uma viagem de negócios, e Kathlyn iria junto. Ela estava muito animada. Nunca tinha andado de avião, e nunca tinha visto tanta gente e prédios tão altos.

Quando elas chegaram ao hotel, um homem de uniforme abriu a porta do táxi e as duas desceram. Ele ajudou a mamãe com as bagagens, e segurou a porta principal para elas entrarem.

“Bem-vindas”, ele disse.

Kathlyn ficou pensando naquele porteiro. Ela nunca tinha visto alguém usando um uniforme como aquele.

Quando elas chegaram no quarto, porém, as coisas não pareciam mais tão divertidas. Kathlyn começou a se sentir mal. Seu estômago estava doendo, e ela começou a chorar. Sua mãe a pegou no colo, e sugeriu que elas orassem. Kathlyn estava frequentando a Escola Dominical da Ciência Cristã, e havia aprendido a recorrer a Deus a respeito de qualquer coisa. Então ela

se aconchegou no colo da mãe, e as duas começaram a cantar hinos.

Depois de cantar, a mamãe perguntou o que ela tinha achado daquele homem que estava na porta do hotel e vestia um uniforme que lhe dava uma aparência importante. Qual era o trabalho dele? Por que ele estava ali?

Kathlyn respondeu que ele devia estar lá para deixar as pessoas entrarem.

“Qualquer um?”, a mãe perguntou.

Kathlyn respondeu que ele só deixava entrar as pessoas que podiam estar ali.

A mamãe disse que ela estava certa, e então abriu um livro chamado *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras* e leu o seguinte trecho em voz alta: “Monta guarda à porta do pensamento. Admitindo somente aquelas conclusões cujos resultados desejas ver concretizados no corpo, tu te governas harmoniosamente” (Mary Baker Eddy, p. 392).

Elas conversaram sobre como Kathlyn poderia agir tal qual o porteiro — o homem uniformizado que ficava na entrada do hotel. Mas não para deixar ou não as pessoas entrarem. Kathlyn seria como um porteiro para os seus *pensamentos*. Sua mãe explicou que ela poderia verificar cada pensamento para ver se vinha de Deus. Se fosse bom e amável, ela podia deixá-lo entrar, porque Deus é bom e é o Amor.

A mãe perguntou, então, se um pensamento, dizendo que seu estômago estava doendo, vinha de Deus. Kathlyn sabia que Deus a ama. Será que Ele lhe daria um pensamento que a fizesse sofrer? Não! Então ela decidiu que agiria como um porteiro, e deixaria esse pensamento do lado de fora. Ela se imaginou fechando a porta para aquele pensamento mau com um belo *slam!*

De repente, Kathlyn percebeu que seu estômago não estava mais doendo, e que ela estava se sentindo perfeitamente bem. Então, ela e a mamãe foram ao zoológico e passaram um fim de semana bastante divertido.

Kathlyn aprendeu que ela pode ser uma porteira para seus pensamentos, não apenas quando não estiver se sentindo bem, mas todos os dias. Para os maus pensamentos, ela fecha a porta. Mas deixa a porta bem aberta para os bons pensamentos que vêm de Deus. E quando eles chegam, ela diz: “Bem-vindos!”

PARA JOVENS

A Escola Dominical da Ciência Cristã transformou minha vida

Lona Ingwerson

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 6 de maio de 2024.

Será que minha vida teria sido igual, se eu nunca tivesse ido à Escola Dominical? Não, sinceramente, não. Aliás, frequentar a Escola Dominical da Ciência Cristã foi, de várias maneiras, uma experiência que transformou completamente minha vida.

Quando estava no terceiro ano do ensino médio, eu passei o período inteiro de férias aprendendo tudo o que podia a respeito do Canadá e dos Estados Unidos, em termos de sua posição no mundo. Esse tópico era um requisito para as turmas do terceiro ano do ensino médio em todas as escolas do estado norte-americano onde eu morava, o Kansas. E existia a possibilidade de um dos alunos ser selecionado para representar o Kansas em uma visita ao Canadá, inclusive com um encontro com autoridades importantes. Levei essa tarefa muito a sério e acabei ficando entre os três finalistas.

Nossa apresentação oral para a seleção final estava marcada para uma segunda-feira. No domingo antes, eu estava certa de que não conseguiria me sair bem. Nunca havia feito uma apresentação em público e os outros candidatos eram muito bons nisso; os jurados eram pessoas importantes de nosso estado.

Como sempre, fui à Escola Dominical. A professora percebeu minha preocupação e perguntou qual era o problema. Quando lhe disse que eu tinha medo de ser um total desastre na apresentação, ela me entregou o *Hinário da Ciência Cristã* e pediu para eu ler o Hino 354. Eu não me lembrava de ter lido esse hino antes mas, naquele dia, eu percebi que jamais o esqueceria:

É Deus quem nos conduz
por sendas divinas;
a obra cabe a todos nós,
a força vem de Deus.

É Deus quem nos sustém,
queremos prosseguir.
O prêmio vamos alcançar,
já hoje e no porvir.

É Deus quem age em nós;
cumprimos Seu querer.
A Ele glória vamos dar,
de Deus é o poder.
(Benjamin Beddome, trad. e adapt. © CSBD)

Esse hino mudou tudo para mim. Compreendi, sem sombra de dúvida, que Deus era a fonte de tudo o que eu estava fazendo. Deus era a causa, eu era o efeito. Todo talento que eu expressava e toda ideia de que eu precisava vinham dEle — não de mim. Essa foi uma completa mudança no modo como eu encarava minha identidade e meus talentos.

Fui a vencedora! Ao voltar do Canadá, eu tinha uma história para contar: a história de dois grandes países, com uma fronteira aberta entre eles. Depois disso, fiz apresentações falando sobre as relações entre os dois países. Então, ganhei uma bolsa de estudos em oratória para a faculdade e outra de especialização para a pós-graduação. A tudo isso se seguiu uma vida inteira falando diante de muitas pessoas — com alegria e sem medo.

Para finalizar, só vou dizer que a Escola Dominical foi uma experiência incrível que transformou minha vida. E que me ajudou a descobrir quem eu realmente sou — minha identidade espiritual — e a usufruir a

liberdade que temos em uma vida fundamentada nessa descoberta.

RELATOS DE CURA

Curada de graves efeitos de uma queda

Chris Motta

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 15 de abril de 2024.

Em março de 2022, caí da escada que leva ao andar superior da minha casa, e bati fortemente a cabeça no chão. Segundo meu marido, fiquei inconsciente por alguns minutos, não respirava e estava sem pulso. Ele correu para a rua para pedir ajuda aos vizinhos. Quando voltou, eu estava respirando, mas não raciocinava com coerência. Ele pediu aos vizinhos que me mantivessem imobilizada no chão até a chegada do serviço de atendimento de urgência para o qual ele estava ligando.

Mesmo antes de recuperar plenamente a consciência, pedi a meu marido que ligasse para uma praticista da Ciência Cristã. (Mesmo não sendo Cientista Cristão, meu marido sempre apoiou minha confiança na Ciência Cristã.) Ele ligou para a praticista usando meu celular e colocou o fone na função viva-voz. Mais tarde, quando eu estava totalmente consciente, lembrei-me de ter ouvido a praticista dizer: “Você não caiu para fora da Mente, que é Deus; você não caiu para fora do Amor, que é Deus. No reino de Deus não há acidentes. Você é uma emanção de Deus, está intacta e permanecerá intacta para sempre”.

Fui levada de ambulância para o pronto-socorro de um hospital. O raio-X e a tomografia mostraram que eu tinha cinco costelas quebradas e um sangramento interno no crânio. Eu não senti medo. Orava e reconhecia minha união com Deus, que é a única consciência, e que é Tudo. Tive a certeza de que eu não estava separada de Deus.

Durante a madrugada, o médico e sua equipe me visitaram no hospital. O médico disse à equipe que deveriam ficar atentos e me levar imediatamente ao centro cirúrgico caso houvesse alguma alteração em meu estado. Então, eu disse: “Doutor, eu estou bem acordada e consciente. Não autorizo ninguém a me operar”.

O tempo todo eu afirmava “a declaração científica sobre o existir”, conforme consta no livro *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de autoria de Mary Baker Eddy: “Não há vida, verdade, inteligência, nem substância na matéria. Tudo é a Mente infinita e sua manifestação infinita, porque Deus é Tudo-em-tudo. O Espírito é a Verdade imortal; a matéria é o erro mortal. O Espírito é o real e eterno; a matéria é o irreal e temporal. O Espírito é Deus, e o homem é Sua imagem e semelhança. Por isso o homem não é material; ele é espiritual” (p. 468). Continuei repetindo em pensamento: “Por isso eu não sou material; eu sou espiritual”.

Na tarde daquele dia, eu já me sentia suficientemente bem para ir para casa. Após outra avaliação, o médico concordou em me dar alta, mas alertou que, se alguma coisa acontecesse, eu deveria procurar atendimento médico imediatamente. Ele previu que levaria quatro meses para eu me curar completamente, mas constatou que não havia mais nenhum sinal de sangramento no crânio.

Uma semana depois, um raio-X mostrou que a situação das costelas havia melhorado de modo significativo. Meu marido e eu havíamos planejado viajar para a Europa daí a três semanas. As radiografias tiradas pouco antes da viagem mostraram que minhas costelas estavam curadas.

Fizemos muitos passeios turísticos na Europa e, na Holanda, visitamos uma igreja da Ciência Cristã. Ficávamos passeando cerca de 12 horas todos os dias, o que incluía muitas caminhadas. Eu me senti muito bem e tudo foi perfeito.

Sou grata a meu marido, que cuidou de mim com muito amor e carinho, a toda a minha família e à praticista da Ciência Cristã. Sou também especialmente grata pela Ciência Cristã, por *Ciência e Saúde*, e pelos outros escritos da Sra. Eddy, os quais nos ajudam

a entender a Bíblia corretamente. Também expresso minha profunda gratidão pelos ensinamentos de Cristo Jesus, que nos revelou que o reino de Deus está dentro de cada um de nós.

Chris Motta

São Paulo, Brasil

O dinheiro não é mais uma preocupação

Deborah Packer

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 11 de dezembro de 2023.

Durante minha infância e adolescência, parecia que o dinheiro era sempre escasso em casa. Havia muitas e muitas noites em que minha mãe comia apenas torrada no jantar, porque não tínhamos comida suficiente. Quando eu era criança e via minha mãe, que normalmente era uma mulher forte e calma, chorar por falta de dinheiro para pagar a conta de luz ou comprar mantimentos, ficava amedrontada, como se a vida estivesse sempre em risco. Eu me sentia vulnerável, à mercê de forças que estavam fora de meu controle.

Quando me tornei adulta, era como se eu tivesse trazido comigo, da infância, muitos desses medos relacionados a finanças e suprimento. Embora tivesse um bom emprego e, às vezes, até mais do que um, durante muitos anos foi como se eu sempre estivesse tirando dinheiro de um bolso para colocar no outro, ou seja, eu ficava realocando o dinheiro para conseguir pagar as contas mais urgentes. Houve um momento em que a mensalidade da escola de meu filho mais a prestação da casa totalizavam um valor que estava além do que eu podia pagar. Tive então de vender a casa e me mudar com a família para uma casa menor. Mas, mesmo assim, parecia nunca haver o suficiente.

Em meu estudo da Ciência Cristã, eu havia aprendido que todas as ideias corretas vêm de Deus, e que Ele,

nosso divino Pai-Mãe, nos supre de todo o necessário para essas ideias se concretizarem. Também havia aprendido que a oferta e a demanda tinham origem no único Princípio divino, que tudo governa, e que ambas se completavam reciprocamente.

Um dia, eu parei e decidi que já estava na hora de vencer esse medo de não ter o suficiente. Perguntei a mim mesma se eu realmente acreditava nas declarações espirituais que havia estudado na Bíblia e no livro *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de autoria de Mary Baker Eddy, e também se eu reconhecia que Deus é meu Pai amoroso, que satisfaz a todas as necessidades. Ao longo dos anos, eu havia tido muitas curas, tanto de problemas físicos quanto de questões relacionadas ao trabalho, e essas curas me haviam mostrado que Deus é real e que podemos confiar em Seu amor. Lembrei-me das provas que eu tivera desse cuidado divino, e concluí que eu realmente confiava em Deus e nessas verdades. Após essas ponderações, o medo desapareceu, e foi como se um pesado fardo de muitos anos tivesse sido retirado de meus ombros.

Desde essa ocasião, nunca mais tive dificuldades para pagar as contas. O dinheiro que entrava em casa não sofreu alteração, e as despesas continuaram as mesmas mas, de alguma forma, quando as contas chegavam, sempre havia o suficiente para pagá-las. Atualmente, não me preocupo com quanto tenho ou não tenho em minha conta bancária. Eu tive provas de que, se existe uma necessidade, Deus a satisfará. Compreendi que o Amor divino tem uma infinidade de maneiras de atender às necessidades. Essa confiança no suprimento infalível de Deus me deu uma liberdade que permite que eu seja generosa para com os outros, apoie causas dignas e compartilhe a abundância maravilhosa do Amor. Eu continuo, todos os dias, a ser grata a Deus e à Ciência Cristã.

Deborah Packer

Camberra, ACT, Austrália

Cura de tumor cerebral

Victoria Cole

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 26 de agosto de 2024.

Este testemunho refere-se a uma cura que aconteceu há bastante tempo, e é com imensa gratidão que eu a relato agora.

Depois que minha primeira filha nasceu, comecei a apresentar sintomas físicos bastante desagradáveis, e notei que meu ciclo menstrual não voltava. Havia também alguns outros sintomas que me preocupavam. Às vezes, eu entrava em contato com uma praticista da Ciência Cristã, a qual me ajudava a tratar metafisicamente do problema, por meio da oração. Essa situação continuou por cerca de dois anos e então meu marido na época, que não era Cientista Cristão, insistiu para que eu consultasse um médico.

Consultei um clínico geral, que ficou preocupado com meu estado de saúde e me submeteu a alguns exames. Os resultados levaram a uma consulta com um neurocirurgião e à realização de mais exames, recebi o diagnóstico de tumor no cérebro. Fiquei com muito medo, porque me haviam dito que não seria possível fazer uma cirurgia para a retirada do tumor e que, portanto, tratava-se de um caso terminal. Eu estava com vinte e poucos anos e minha filha tinha dois anos. A perspectiva de eu não estar por perto para cuidar dela era inaceitável.

Eu fora criada na Ciência Cristã, e tivera curas ao confiar unicamente em Deus. Embora não estivesse praticando a Ciência Cristã havia muito tempo, eu ainda tinha plena confiança de que poderia ser curada por meio da oração. Após o primeiro fim de semana de radiografias, e uma semana antes dos exames seguintes, eu liguei para outra praticista da Ciência Cristã, e solicitei tratamento por meio da oração. Ela disse que iria orar por mim, e me assegurou que Deus era a minha Vida. Ela também me disse que Deus, a Mente infinita, incluía apenas o bem, e que eu não poderia ser excluída desse bem divino. Ela me ajudou a compreender que nada poderia interferir no propósito completamente bom que Deus havia estabelecido para mim.

Lembro-me de estar sentindo muito menos medo, quando voltei ao hospital, naquele segundo fim de semana, sendo que, durante a semana anterior, eu não tomara nenhum medicamento. Após ser submetida a mais exames, três neurocirurgiões entraram na sala, com os exames na mão, e disseram que as radiografias feitas na semana anterior, as quais confirmavam o diagnóstico, não correspondiam àquelas que eles haviam acabado de realizar. Eles afirmaram: “Não há absolutamente nenhum sinal de tumor”. Extremamente feliz, fui para casa.

Nos vários meses que se seguiram, porém, eu continuava a apresentar os sintomas, apesar da confirmação dos médicos de que, fisicamente, não havia motivo para isso. A praticista continuou a orar comigo, e esse foi um período de grande crescimento espiritual para mim, especialmente pelo fato de eu aprender a colocar toda a minha confiança em Deus.

Fazia já algum tempo que eu me sentia aprisionada em um casamento infeliz. Havíamos nos casado muito jovens, e logo ficou evidente que meu marido não estava preparado para se comprometer integralmente com nossa filha e comigo. Um dia, quando conversava sobre isso com a praticista, eu disse em meio às lágrimas: “Como a Bíblia diz que ‘...o que Deus ajuntou não separe o homem’ (Marcos 10:9), eu não posso me separar de meu marido”. Eu nunca vou esquecer a resposta dela. Ela disse que Deus não havia me unido a um esposo humano, mas ao Amor divino. Eu sabia que ela não estava me aconselhando a deixar meu marido — essa era uma decisão que eu mesma deveria tomar — mas, naquele momento, ficou muito claro para mim que esse era o passo certo a ser dado.

Juntei nossos pertences naquele mesmo dia, e minha filha e eu fomos morar com meus pais. Isso aconteceu em uma sexta-feira. No dia seguinte, minha menstruação voltou e meu ciclo menstrual se normalizou, até quando cessou naturalmente algumas décadas depois. Os outros sintomas também desapareceram. Eu e minha filha ficamos morando com meus pais até eu encontrar um emprego e uma moradia permanente.

Essa cura aconteceu há mais de cinquenta anos. Quero acrescentar que o pai de minha filha se empenhou bastante para estabelecer uma relação amorosa e duradoura com ela, e que nós dois temos um relacionamento amigável há muitos anos. Em seu livro *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, Mary Baker Eddy diz: “O Cristianismo é a base da verdadeira cura. Tudo o que mantém o pensamento humano em linha com o amor despojado de ego recebe diretamente o poder divino” (p. 192).

Tenho uma profunda e sincera gratidão a Deus pelas inúmeras bênçãos que decorreram dessa cura e do estudo da Ciência Cristã.

Victoria Cole

Eugene, Oregon, EUA

Cura de queimadura

Nilda Maria Alves

Original em português Publicado anteriormente como um original para a Internet em 17 de junho de 2024.

Há alguns anos, conheci a Ciência Cristã por meio de meu irmão caçula. O que me chamou a atenção, nos ensinamentos dessa Ciência, foi como ela revela nosso relacionamento com Deus — o fato de que somos um com Deus. Ele está sempre presente, e nunca distante. Deus é o Espírito e é Tudo-em-tudo.

Senti o desejo de frequentar os cultos em uma igreja filial da Ciência Cristã em minha cidade, e gostei muito de estudar a literatura da Ciência Cristã na Sala de Leitura dessa igreja. Comecei a me sentir mais confiante em praticar o que estava aprendendo. E logo tive uma oportunidade de comprovar que Deus nos mantém sempre em segurança, que Ele realmente cuida de nós.

Uma tarde, eu estava preparando uma bebida quente e, por descuido, derramei água fervente em minha mão. O primeiro momento foi de dor, ardência e medo. Mas

imediatamente vieram-me ao pensamento ideias da Lição Bíblica da Ciência Cristã daquela semana. Foi natural ter a confiança para colocar em prática o que tinha acabado de estudar naquela Lição. Lembrei-me destas palavras de Jesus: “Não temas” (ver Lucas 8:50), e senti o medo se dissipar. Fiquei imbuída da calma confiança em que, por ser a imagem e semelhança espiritual de Deus, eu não podia estar sentindo dor.

Na Ciência Cristã também aprendi que Deus é a Verdade, e da Verdade só pode emanar o que é verdadeiro sobre a criação de Deus, a qual inclui o homem, isto é, todos os filhos de Deus. Reconheci, sem duvidar, que na Verdade a única lei em ação é a divina, e que essa lei faz vigorar somente o bem e a perfeição da criação inteiramente espiritual de Deus.

Eu não estava mais impressionada com o acidente e, confiando nessa percepção espiritual da Verdade, fiquei calma o bastante para continuar a realizar minhas tarefas. Não olhei mais para a mão. Somente à noite, quando fui dormir, notei que não havia nenhum sinal de queimadura — nem vermelhidão nem área dolorida. Fiquei imensamente grata a Deus e me senti fortalecida para continuar a aprender e a praticar os ensinamentos da Ciência Cristã.

Pouco tempo depois, fiz o Curso Primário da Ciência Cristã, e trago em meu coração a certeza de que a Ciência Cristã é o caminho que quero seguir para ter uma vida harmoniosa. A cada dia temos novas oportunidades de reconhecer a presença sanadora de Deus e seguir adiante!

Nilda Maria Alves

Rio de Janeiro, Brasil

Lição Bíblica de Ação de graças para 2024

A **gradidão nunca** é uma atividade solitária. Mesmo em silêncio ou em privado, a gradidão envolve reconhecer e encontrar alegria nas bênçãos recebidas, não importa quão grandes ou pequenas elas sejam. Quando somos movidos a compartilhar nossa gradidão com os outros — principalmente além do nosso entorno imediato — ela pode transmitir ensinamentos e servir de inspiração.

Todos os anos, a Lição Bíblica de Ação de graças é gratuitamente disponibilizada on-line, para ser estudada e compartilhada com os outros. Essa mensagem do Pastor eleva e cura, assim como as manifestações de gradidão nos cultos de Ação de graças. Em realidade, cada um de nós pode agradecer pela Ciência Cristã, porque alguém nos falou dela em algum momento, no passado. Tendo isso em mente, talvez você acate a ideia de começar sua “ação de graças” mais cedo, este ano, compartilhando a Lição Bíblica com alguém.

Este ano, pela primeira vez, temos o prazer de oferecer a Lição Bíblica de Ação de Graças em português, em vários formatos digitais. Compreendemos que existe o desejo de termos as lições de texto completo em português, e somos gratos por compartilhar esta lição de Ação de graças como um exemplo do que esperamos poder disponibilizar de maneira mais constante no futuro. No momento, licaobiblica.com/acao-de-gracas está pronta para abençoar! Conte-nos como essa Lição Bíblica abençoou você — e como a compartilhou com os outros em: atendimento@csp.com.

“Saíamos ao seu encontro, com ações de graças, vitoriamo-lo com salmos.” (Salmos 95:2)

O âmago da humildade

Larissa Snorek

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 22 de julho de 2024.

Antes de se sagrar campeã olímpica, em 1936, a equipe de remo dos Estados Unidos, conhecida como “os rapazes do barco” teve o trabalho de “subjugar o ego de cada um em prol do barco como um todo”. Essa afirmação consta do livro *The Boys in the Boat: Nine Americans and Their Epic Quest for Gold at the 1936 Berlin Olympics* [Os rapazes do barco: nove americanos e sua épica busca pelo ouro, nas Olimpíadas de Berlim de 1936] (p. 241), escrito por Daniel James Brown. A narrativa mostra o âmago da humildade necessária para que esses atletas conquistassem um êxito maior do que inicialmente consideravam possível. O autor afirma que “...nenhum outro esporte exige e recompensa a completa isenção de ego como o remo” (p. 178).

A humildade foi fundamental para que os remadores atuassem como uma equipe coesa. Embora a maioria de nós não esteja em busca de uma vitória olímpica, mesmo assim, a iniciativa de tirar o ego do caminho é essencial para que qualquer bom projeto seja bem-sucedido. Muitas vezes, porém, pode parecer que acontece justamente o oposto: a afirmação do ego — desejos e interesses pessoais — é o que impulsiona as pessoas para o topo. No entanto, em última análise, esse senso pessoal de identidade e competência baseia-se em limitações. Nossas habilidades parecem oscilar — ir e vir, por vezes sem um motivo claro. Portanto, confiar no que consideramos ser nossas capacidades, mesmo que sejam excepcionais, pode nos levar à frustração.

A vida de Cristo Jesus nos mostra um modelo mais eficiente. Ele não pensava ter uma identidade separada de Deus, nem uma distinção pessoal, pois disse: “...no meio de vós, eu sou como quem serve” (Lucas 22:27). No entanto, o poder de cura do qual deu provas não tem similar na história da humanidade. Quando levamos em conta seu exemplo, compreendemos que viver com

humildade — deixando de lado um senso limitado e material de ego — traz à luz a perfeita e completa individualidade como expressão de Deus, o Espírito.

Talvez pensemos que seguir o exemplo de Jesus esteja acima de nossa capacidade. No entanto, o mestre cristão não veio exhibir poderes que só ele possuía. Ele veio dar provas do bem e da totalidade de Deus para todos, em todos os tempos. E mostrou o que pode ser alcançado, quando compreendemos a Deus como o Amor, e nossa relação com esse Amor, como Jesus demonstrou.

Jesus afirmou: “Eu nada posso fazer de mim mesmo...” (João 5:30). Ele humildemente reconheceu que sua identidade tinha origem em Deus — o Ser divino — e em Deus somente. Isso permitiu que Jesus curasse os que sofriam de todo tipo de doenças, inclusive as que apresentavam risco de morte. Ele provou que o êxito não depende de um poder pessoal, mas do Cristo, “a forma impessoal da Verdade” (Mary Baker Eddy, *Escritos Diversos 1883–1896*, p. 310).

O mesmo se aplica a nós. A humildade, que faz com que a vontade humana ceda à Verdade divina, não é um exercício mental, mas é seguir o exemplo de Jesus, permitindo que o Cristo esclareça nossa compreensão de quem somos, e de que somos unos com Deus. A presença do Cristo na consciência humana subverte o senso material de ego para que vejamos a partir do ponto de vista do senso espiritual. A humildade inerente ao Cristo nos permite aceitar que cada um, individualmente, é a imagem de Deus. Passamos a ver nosso existir em termos do bem, de pureza, saúde e alegria. Passamos a ver a nós mesmos e aos outros de maneira mais espiritual, e isso faz com que os outros também nos vejam de modo mais espiritual. O caminho do Cristo é o da mansidão e da confiança que não oscila, mas que tem a constância do Amor e da Verdade divinos.

Certa ocasião em que me sentia sobrecarregada de responsabilidades como mãe e como profissional, de repente comecei a sentir dores intensas e fiquei de cama. Em um dia de profunda oração, tive de lutar para me libertar do senso de que, se não fosse eu a fazer tudo, nada seria feito da forma certa. No entanto, esse senso de ego precisava ser abandonado.

A quietude da inspiração vinda do Cristo fez com que eu ouvisse a Deus. Compreendi que devia parar de me considerar a força motriz de minha vida, e aceitar o que o Amor estava fazendo. Essa humildade me libertou da dor. Voltei à companhia da família, mas não como a responsável por tudo, mas como uma serva de Deus, sentada aos pés de Jesus, humildemente ouvindo.

Deixar de lado o ego humano em favor de nossa identidade e capacidades espirituais nos permite compreender a verdade do que a Sra. Eddy, a Fundadora da Ciência Cristã, escreveu em seu principal livro, *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*: “O homem é a expressão daquilo que Deus é” (p. 470). Como expressão de Deus, a Mente divina, encontramos a paz e o discernimento que substituem o senso de urgência e pressão. Como a expressão de Deus, a Alma, encontramos a disposição e a alegria que substituem o fardo e a falsa responsabilidade. Por meio da humildade, discernimos que nosso verdadeiro eu é a expressão de Deus, totalmente distinto de uma visão limitada e mortal. Essas qualidades não são traços de caráter pessoais, repletos de falhas; elas se originam na única fonte infinita e constituem quem realmente somos. E à medida que, cada vez mais, reconhecemos esse verdadeiro senso como a base de nosso existir, encontramos cura e liberdade.

Essa é a maior vitória que podemos almejar. Como Paulo escreveu aos cristãos de Corinto: “...não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor e a nós mesmos como vossos servos, por amor de Jesus. ...para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós” (2 Coríntios 4:5, 7). Com a humildade, vemos que nossa natureza, e a de todos os outros, se origina em Deus e é por Ele mantida.

Larissa Snorek

Redatora-Adjunta

O ARAUTO DA CIÊNCIA CRISTÃ

REDATORA-CHEFE

ETHEL A. BAKER

REDADORES-ADJUNTOS

MOJI GEORGE
TONY LOBL
LARISSA SNOREK

GERENTE DE REDAÇÃO

SUSAN STARK

GERENTE DE PRODUTO

GRAHAM THATCHER

GERENTE ADJUNTA DE PRODUTO

KARINA BUMATAY

REDADORES

NANCY HUMPHREY CASE
SUSAN KERR
NANCY MULLEN
TESSA PARMENTER
CHERYL RANSON
ROYA SABRI
HEIDI KLEINSMITH SALTER
JULIA SCHUCK
JENNY SINATRA
SUZANNE SMEDLEY
LIZ BUTTERFIELD WALLINGFORD

GERENTE DE REDAÇÃO, CONTEÚDO PARA CRIANÇAS E JOVENS

JENNY SAWYER

PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO EDITORIAL

ANA PAULA CARRUBBA

COORDENADORA DE PRODUÇÃO EDITORIAL

GILLIAN A. LITCHFIELD

ESPECIALISTA EM PRODUÇÃO, CONTEÚDO ON-LINE

MATTHEW MCLEOD-WARRICK

GERENTE DE DESIGN E PROMOÇÃO

ERIC BASHOR

DESIGNER

ANNA LITWILLER

GERENTE DE PRODUÇÃO

BRENDUNT SCOTT

O *ARAUTO* É PUBLICADO PELA SOCIEDADE EDITORA DA CIÊNCIA CRISTÃ.

SCIENCE PUBLISHING SOCIETY, 210 MASSACHUSETTS AVENUE,
P03-10, BOSTON, MA USA 02115.

O DESENHO DO EMBLEMA DA CRUZ E COROA É MARCA REGISTRADA DO DO CONSELHO DE DIRETORES DA CIÊNCIA CRISTÃ [THE CHRISTIAN SCIENCE BOARD OF DIRECTORS] E ESTÁ SENDO USADO COM PERMISSÃO. O *ARAUTO DA CIÊNCIA CRISTÃ* É MARCA REGISTRADA DA SOCIEDADE EDITORA DA CIÊNCIA CRISTÃ [THE CHRISTIAN SCIENCE PUBLISHING SOCIETY]. AMBAS AS MARCAS ESTÃO REGISTRADAS NOS ESTADOS UNIDOS E/OU OUTROS PAÍSES.

ESTA É A VERSÃO DIGITAL DO *ARAUTO DA CIÊNCIA CRISTÃ* DO SITE HERALD.CHRISTIANSOCIETY.COM, PUBLICADO MENSALMENTE NOS ESTADOS UNIDOS PELA SOCIEDADE EDITORA DA CIÊNCIA CRISTÃ [THE CHRISTIAN SCIENCE PUBLISHING SOCIETY], 210 MASSACHUSETTS AVENUE, P02-25, BOSTON, MA 02115-3195 USA, QUE É UMA ATIVIDADE DA PRIMEIRA IGREJA DE CRISTO, CIENTISTA, EM BOSTON, MASSACHUSETTS. PERGUNTAS SOBRE ESTA EDIÇÃO DIGITAL PODEM SER DIRIGIDAS AO ENDEREÇO ACIMA OU PELO SITE HERALD.CHRISTIANSOCIETY.COM/CONTACT-US.

© 2024 THE CHRISTIAN SCIENCE PUBLISHING SOCIETY. INFORMAÇÕES SOBRE A PERMISSÃO DE COMPARTILHAR ESTE MATERIAL OU FAZER CÓPIAS: [HTTP://HERALD.CHRISTIANSOCIETY.COM/PERMISSIONS](http://HERALD.CHRISTIANSOCIETY.COM/PERMISSIONS).

INFORMAÇÕES SOBRE A REPRODUÇÃO DO MATERIAL DESTA REVISTA, PARA FINS PROMOCIONAIS: PODEM SER FEITAS CÓPIAS DE PÁGINAS INTEIRAS DESTA EDIÇÃO, PARA FINS DE DISTRIBUIÇÃO, ATÉ O MÁXIMO DE 100 CÓPIAS; OU PÁGINAS INTEIRAS PODEM SER AMPLIADAS PARA EXIBIÇÃO EM VITRINES DA SALA DE LEITURA, ESTANDES EM EVENTOS, ETC., COM A FINALIDADE DE PROMOVER ESTA PUBLICAÇÃO. DEVEM SER CONSERVADOS TODOS OS CRÉDITOS REFERENTES À AUTORIA. FOTOCÓPIAS DAS CAPAS DEVEM INCLUIR OS CRÉDITOS E A EXONERAÇÃO QUANTO ÀS PESSOAS QUE APARECEM COMO MODELOS. PARA TODAS AS OUTRAS FINALIDADES, QUEIRAM ENVIAR E-MAIL A: COPYRIGHT@CSPS.COM (POR FAVOR, ESCREVA "COPYRIGHT REQUEST" COMO "ASSUNTO" DO SEU E-MAIL) OU ESCREVAM PARA: PERMISSIONS, THE CHRISTIAN